



# **AS CORRENTES CRÍTICAS E TEÓRICAS DA LITERATURA NO SÉCULO XX**

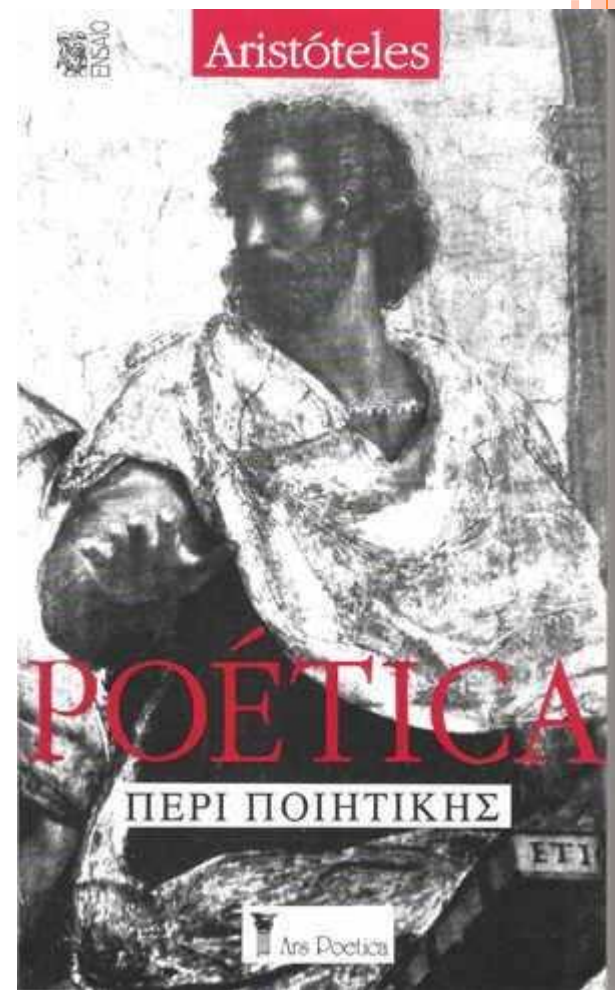
**Professores:**

**Marília Saraiva**

**Marcel Matias**

# PRÓLOGO

- Aristóteles foi o primeiro estudioso a tentar organizar a produção literária em gêneros a partir da observação do conteúdo e da forma da obra.
- Padrões de composição artística.
- Três gêneros: épico, lírico e dramático.
- Dois conceitos: mimese e catarse.



# ELEMENTOS DA COMUNICAÇÃO LITERÁRIA

AUTOR <> TEXTO <> LEITOR

Texto = forma + conteúdo



## UM CASO PARTICULAR NO SÉCULO XIX

- Edgar Allan Poe (1809-1849) e seu processo racional da criação literária descrito no ensaio “A filosofia da composição” (1846).
- A obra de arte comporta duas dimensões capazes de torná-la apreciável pelo público: a brevidade e a unidade de efeito.
- Sugestão de leitura: “A vida e as desventuras do extraordinário Edgar Allan Poe”, artigo publicado no site Substantivo Plural:  
<http://www.substantivoplural.com.br/a-vida-e-as-desventuras-do-extraordinario-edgar-allan-poe/>



O século XX refletiu sobre o valor da palavra no uso artístico, quando ela não é utilizada apenas como símbolo de troca (conceito), mas por todo seu aparato físico, desde o potencial de sugestão sonora a situações de exploração gráfica e visual pelo texto artístico. Ademais, a forma é entendida como o todo da obra, na qual forma e conteúdo não se dissociam (p.107).



# Correntes críticas e teóricas da literatura no século XX

- Jean-Paul Sartre
- Formalismo Russo
- *New Criticism*
- Estruturalismo
- Realismo Socialista
- Crítica Psicanalítica
- T.S. Eliot e F. Pessoa
- Crítica Sociológica
- Semiótica
- Estudos culturais
- Crítica pós-moderna



# Jean-Paul Sartre

*O que é a literatura?* (1947)

Poesia: palavra-signo (transparente) + palavra-coisa (opaca).

Não-poesia: palavra-signo.

A verdade é que a grande obra literária apresenta duas características fundamentais. Por um lado, como toda verdadeira obra de arte, ela é única, irreprodutível e não pode ser transmitida a não ser em sua forma integral (o próprio problema da tradução está marcado por essa irreprodutibilidade essencial). Por outro lado, a grande obra literária admite um número infinito de leituras, de experiências contemplativas, independentemente de ser prosa ou verso (p. 107).



## Formalismo Russo

(...) o Formalismo não se volta para o estudo dos reflexos sociais numa obra, nem procura ligá-la com o contexto social: sua perspectiva não é geneticista. Pode-se dizer que, enquanto visão estritamente imanentista da obra, o Formalismo, até certo ponto, coloca entre parênteses o problema do “referente”, limitando-se ao estudo da “mensagem” (p.113).

O Formalismo Russo surgiu como primeira reação sistematizadora aos estudos geneticistas da Literatura, como reação ao determinismo, numa preocupação em fazer com que os estudos literários se voltassem para a obra em si, enquanto objeto autônomo de investigação (p. 114).





Um dos primeiros fatos que o movimento colocou foi a autonomia dos estudos literários. Para estabelecê-lo elegeram a obra como objeto de estudo. Jakobson tem uma frase que resume a proposta inicial do Formalismo, ao dizer que a investigação literária tem com objeto não a Literatura em sua totalidade mas a “literariedade”, isto é, a especificidade do objeto literário. (p. 115)

(...) a procura dessa literariedade, dentro do Formalismo, fica situada, por exemplo, no poema e não no poeta, na obra e não no autor. Tudo isso teve o papel importante de arrancar a crítica ao determinismo, ao positivismo, que acabam por obscurecer o objeto do estudo literário, isto é, a obra. (p. 115)

(...) Forçar o estudo intrínseco da obra é um dos grandes méritos do Formalismo Russo. (p. 115)



A poesia tende a apresentar o familiar de tal maneira que parece estranho, desconhecido e novo. A poesia provoca uma nova percepção da realidade e a imagem contribui para isso. (p. 117)

O estranhamento funciona como um antídoto contra a automatização da percepção, conseguido, às vezes, numa linguagem despojada. (...) Observamos como o princípio do estranhamento tem uma analogia com aquilo que, muito mais recentemente, Barthes coloca ao dizer que, afinal de contas, o papel da poesia não é “falar” o inefável e sim silenciar o “dizível” (p. 118).



O objeto literário como um “sistema”, onde o todo resulta de uma rede interna de relações, em outras palavras, “estrutura”;

Existe ainda a abordagem da obra literária como realização do processo de significação, com base num código que não se confunde com a “língua”.

### *New Criticism*

Principal objetivo é aumentar o enfoque na obra.

O âmago do *New Criticism* está em transformar o poema em um objeto em si mesmo; o poema não significa, ele “é”, e a atitude que se recomenda, e que é assumida para chegar ao poema, é o “close reading”, uma leitura que tenta desmontar o poema. (p. 123)



Há duas atitudes do *New Criticism* que são paralelas: uma é a visão do poema como uma coisa objetiva, que tem vida própria, desligado de autor e leitor, com seu modo de ser. Esta visão, por sua vez, leva o *New Criticism* a impor uma forma radicalmente objetiva de análise. Se o poema é um “objeto”, a única maneira de analisá-lo é ser “objetivo”. (p. 124)

O poema se define, então, como uma estrutura. (p. 124)

“O que importa na obra de arte não é aquilo que o poeta ‘diz’, mas aquilo que ‘faz’”.



# Estruturalismo

Surgiu como mais uma forma de reação contra o estudo genético da Literatura e contra as posições (abordagens ou perspectivas) extrínsecas à Literatura. (p. 129/131)

Basicamente a visão de qualquer objeto como estrutura significa encará-lo como um organismo, um sistema de relações; a estrutura não é uma soma de partes, mas um todo orgânico, que só existe pelo relacionamento interno das partes, de tal forma que a alteração, ou supressão ou acréscimo de uma parte pode acarretar, não um simples modificação do todo, mas até a criação de algo novo. (p. 130/131)

Toda a teoria de Saussure serviu de base para uma série de posições estruturalistas nas várias ciências humanas e na crítica literária. (p. 132)


O que é importante na análise estruturalista, em geral, é o fato de que ela separa o conteúdo real da história e se concentra integralmente na forma. (p. 138)

## **Realismo Socialista**

(...) Para o Realismo a realidade se reflete na consciência, formando um conteúdo, e o conteúdo busca a expressão adequada. (p. 145)

Distinção ou não entre a esfera literária e a esfera política. (p. 146)

A análise literária pode ser classificada pelo aspecto ao qual ela se volta: texto, contexto e situação. (...) o crítico realista, basicamente, faz a análise do contexto textual em confronto com o contexto situacional. (p. 147-148)



O Realismo coloca o problema da relação entre os dois contextos. Basicamente ele estuda a relação entre texto e realidade. (p. 148)

Georg Lukács, um dos grandes teóricos marxistas, considera que o que caracteriza os grandes artistas é a capacidade de recuperar e recriar uma visão da vida humana em termos de totalidade harmônica. (p. 149)

O Realismo Socialista surgiu em função das práticas políticas stalinistas, como a escola oficial do partido. Foi invocando o testemunho de vários críticos marxistas para que se justificasse a doutrina. Esta doutrina parte de uma visão da Literatura apenas pelo aspecto do conteúdo, exigindo que este tenha um papel propagandístico declarado. (p. 154)



## **Crítica psicanalista**

Conceitos da psicanálise podem ajudar como instrumentos de análise no processo de decodificação da obra literária.

A noção de inconsciente discutida por Freud e Jung pode fornecer elementos para a compreensão da natureza simbólica do texto literário.

## **T.S. Eliot e Fernando Pessoa**

Ensaio publicado em 1932, “Tradição e talento individual”, traz uma importante contribuição para os estudos literários: o conceito de tradição, a relação de obras clássicas com obras novas que se incorporam à tradição.

Além disso, Eliot discute o conceito de “impessoalidade” da arte através do qual revela que a poesia não é decorrente apenas da simples expressão da emoção individual do poeta, mas sim de um processo criador que utiliza razão e emoção.

Fernando Pessoa retoma as ideias de Eliot e acrescenta outros aspectos, como a arte partir do geral para o particular e não o inverso.



## Referência

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina Castelletti. *Teoria da literatura “revisitada”*. Petrópolis: Vozes, 2005.

